



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	O Treinamento do Ator como Instrumento da Construção de um Corpo Extracotidiano
<b>Autor</b>	NATHÁLIA GUZENSKI HAUCKE
<b>Orientador</b>	INES ALCARAZ MAROCCO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Orientadora: Inês Alcaraz Marocco

*O Treinamento do Ator como Instrumento da Construção de um Corpo Extracotidiano*

Autora: Nathália Guzenski Haucke

A pesquisa intitulada “*As Técnicas Corporais do Gaúcho e sua Relação com a Performance do Ator-dançarino*” tem como objetivo desenvolver a presença física do ator/atriz através de um sistema de treinamento baseado nas técnicas corporais do gaúcho campeiro. Este sistema de treinamento é composto por partituras físicas que foram decodificadas, respeitando os princípios da presença física do ator/atriz-dançarino (a) segundo Eugenio Barba. Neste âmbito, investigo os automatismos do corpo cotidiano e como este é transformado em um corpo *extracotidiano* através de um processo de aculturação que, por definição, designa a apropriação de uma nova cultura. Utilizo-me deste conceito da antropologia para referir à absorção do ator/atriz de uma segunda natureza corporal, possibilitada pelo sistema de treinamento inerente ao trabalho do ator/atriz sobre si mesmo.

Estive em estúdio juntamente com outro ator desde setembro de 2017 em ordem de assimilar o treinamento desenvolvido na pesquisa paralela à minha graduação em Teatro. O treinamento inclui a prática de alongamentos, acrobacias, partituras e análise de movimentos alusivos às atividades do gaúcho campeiro. Era de extrema importância que os corpos envolvidos no treinamento estivessem nivelados entre si, permitindo que durante a apreensão das práticas os atores passassem por um processo equivalente de desconstrução corporal provocado pelo princípio da *extracotidianeidade*, ou seja, pesquisar potencialidades de presença física e consequentemente descobrir os vícios cotidianos do corpo. Neste quesito, por exemplo, era perceptível que os atores envolvidos inicialmente concentravam tensões em locais desnecessários para a execução: nos movimentos de aparência leve, era possível visualizar um dos braços restrito à leveza enquanto o outro compensava a tensão que fora aliviada do outro membro. Em outras situações os atores traziam cacoetes pessoais como os de morder os lábios, erguer os ombros ou manter a coluna curvada inconscientemente. Era como se o corpo ainda não fosse pró-perceptivo, ou seja, não tivesse a habilidade de se perceber no espaço e limitasse sua concentração em apenas um gesto a cada vez.

A quebra dessas convenções constitui o processo de aculturação e o treinamento se mostrou essencial na organização de novas referências pró-perceptivas. O aprendizado de acrobacias individuais e em dupla, por exemplo, contribuiu para a construção de um corpo cênico decidido. Um corpo que não hesita porque começa a entender cada vez mais a dinâmica do movimento que executa sem a necessidade de uma racionalização prévia. A partir deste corpo *extracotidiano* desenvolvemos um nível maior de propriedade e eficácia de nossos movimentos, e começamos a aprofundar nossa nova natureza cênica. Em conclusão, o treinamento possibilita a pesquisa de novas potencialidades corporais, levando em conta princípios de presença física de oposição, equilíbrio e desequilíbrio que têm importante relação com a *extracotidianeidade* do ator.